

Herança de Wilson Pinto Jr foi um apagão nacional.

Nosso informe 102/23, divulgado em 16/08/23, previu: *"a realidade da privatização mostra que, infelizmente, em breve, suas consequências maléficas em termos de qualidade do serviço e preços ficarão cada vez mais óbvias para a população."*

A previsão das entidades de representação dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras quanto as consequências e possibilidades de falhas no fornecimento de energia como resultado da gestão temerária da Eletrobras Privatizada e comprometida mais com o lucro do que com qualidade e confiabilidade dos serviços prestados à população, se concretizou nesta terça-feira, 15/08: Um apagão afetou TODOS OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO (exceto Roraima) E O DISTRITO FEDERAL, comprometendo o funcionamento dos serviços básicos importantes para o povo brasileiro, como meios de transporte (metrô e trens pararam em BH e SP, escolas suspenderam aulas e atendimentos médico-hospitalares). Essa é a herança maldita que a gestão de Wilson Ferreira Pinto Jr, como presidente da Eletrobras, deixa para o Brasil.

Enquanto o Brasil vivia um apagão nacional, o Mercado se agitava com a "grande novidade" da demissão de Wilson Pinto Jr da presidência da Eletrobras. Em seu lugar, assume o presidente do Conselho, Ivan Monteiro, que será sucedido no CAE por Vicente Falconi, consultor que ajudou a sucatear as empresas Americanas, Ambev e Light capturada pelo trio bilionário do Grupo 3G Radar. Na Eletrobras, Falconi é um velho conhecido, que além de encher a empresa de consultorias é o pai do tal método de gestão "Orçamento Base Zero" (fórmula perfeita de destruir empresas, cortando custos e desmontando memória técnica e capacidade de inovação) em prática na Eletrobras.

A imprensa monetarista diz que o "grande CEO" do Mercado, Wilson Pinto Jr, o responsável pela "reviravolta na Eletrobras" (cujo resultado foi um apagão nacional!) deixa para trás um "atraente pacote de remuneração" de cinco anos (para conselheiros e a alta administração, mais de 3.500% de aumento). Para trabalhadores e trabalhadoras, o deixou cortes de benefícios, demissão e promessa de diminuição significativa de salários.

Como não ficou claro no Comunicado ao Mercado que divulgou a renúncia de Wilson Pinto Jr, muito se especula sobre o que verdadeiramente motivou sua saída, aventam que se deveu a um possível relacionamento ruim com os membros do Conselho de Administração, liderados pelo Sr. Pedro Batista.

O fato é que o movimento pela Reestatização da Eletrobras tem ganhado muita força, a partir das ações empreendidas pelo governo e diretamente pelo próprio presidente Lula, com autor da ADI 7385/23, onde a União Federal reivindica o reestabelecimento de seus direitos políticos e societários na Eletrobras na proporção dos seus 43% de participação acionária na Companhia, além do recente pedido do ministro do MME para suspensão do PDV que tem a pretensão demitir mais 1.500 trabalhadores e trabalhadoras experientes dos quadros da Companhia. Pedido que foi ignorado solenemente por Wilson Pinto Jr e pelo CAE.

No frígido dos ovos, o que fica são os sentimentos de "já vai tarde, quem nem

devia ter vindo", e de "trocou o seis pelo meia-dúzia", pois quem continua no comando das presidências (da Companhia e do CAE) são farinha do mesmo saco!

Lamentavelmente, estes forasteiros estão contando com o apoio de muitos carreiristas no processo de destruição da Eletrobras!

Nosso papel é continuar nossa defesa por uma Eletrobras digna e eficiente para todo o povo brasileiro, como grande companhia de energia e não apenas como distribuidora de dividendos exorbitantes!

#ReestatizaEletrobrasJá!

Compartilhem esse informe com os colegas!
Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 17 de agosto de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

